

***Filhos de Deus, filhos maduros de Deus
e herdeiros de Deus***

Dia 1

Leitura bíblica: Rm 8:14, 16-17, 21, 23

I. Ser filhos de Deus é a nossa relação inicial, ou primária, com Deus; temos de crescer para que nos tornemos filhos (maduros) de Deus e precisamos de mais crescimento até à maturidade para que nos tornemos herdeiros de Deus (Rm 8:14, 16-17, 23).

II “O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus” (Rm 8:16):

Dia 2

A. Como crentes em Cristo, o Filho de Deus, nascemos de Deus Pai, a origem da vida, para ser filhos de Deus com a vida e a natureza de Deus (Jo 1:12-13; 3:15; 2Pe 1:4).

B. É a maior maravilha em todo o universo que seres humanos possam nascer de Deus e que pecadores possam tornar-se filhos de Deus (1Jo 2:29-3:1; Rm 5:19; 8:16, 21, 23).

C. O Espírito testifica com o nosso espírito que nós, que antes éramos filhos do diabo, agora somos filhos de Deus (Jo 8:44; 1Jo 3:1-2, 10; Rm 8:16):

1. Mesmo quando estamos fracos e nos desviamos, ainda temos a profunda convicção de que somos filhos de Deus, pois, uma vez que nascemos de Deus, temos a vida eterna e somos Seus filhos para sempre (Jo 1:12-13; 3:6, 15; 10:28-29).

2. O Espírito testifica com o nosso espírito; os dois espíritos são um e testificam juntos que somos filhos de Deus (Rm 8:16):

a. Tal testificar nos dá testemunho e nos assegura que somos filhos de Deus, que possuem a Sua vida (1Jo 3:1-2).

b. O Espírito testifica do nosso relacionamento mais básico e elementar com Deus, isto é, que somos Seus filhos; não testifica que somos Seus filhos já maduros nem Seus herdeiros; portanto, esse testificar do Espírito começa no

nosso nascimento espiritual, na nossa regeneração (Jo 1:12-13; 3:3, 5-6; Rm 8:16).

Dia 3

D. Como filhos de Deus com a vida e a natureza de Deus, podemos viver Deus, ser iguais a Deus em vida, natureza e expressão e andar de uma maneira que é digna de Deus, cumprindo, assim, o propósito de Deus em relação à criação do homem (Ef 5:1-2, 8; Mt 5:48; 1Ts 2:12; Gn 1:26).

E. Os filhos de Deus foram regenerados de Deus Espírito para se tornar homens-Deus; eles pertencem à espécie de Deus para ver e entrar no reino de Deus (Jo 3:3, 5-6):

1. Deus tem um bom prazer para nos tornar, a nós que somos Seus filhos, iguais a Ele em vida e natureza, mas não na Deidade (Ef 1:5, 9; 5:1-2, 8; 1Jo 1:5; 4:8, 16).

2. Como nascemos de Deus, somos iguais a Deus em vida e natureza, mas não na Deidade (Rm 8:2, 10, 16; 2Pe 1:4).

3. Como filhos de Deus, somos homens-Deus, pertencemos à espécie de Deus e estamos no reino de Deus, a esfera da espécie divina (Jo 1:12-13; 3:3, 5):

a. O segundo nascimento fez-nos entrar no reino de Deus para nos tornar a espécie de Deus (Jo 3:3, 5-6).

b. Agora, como filhos de Deus com a vida e a natureza de Deus, somos homens-Deus no reino de Deus (Jo 3:3, 5; Rm 8:16; 14:17).

III. “Todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus” (Rm 8:14):

A. O propósito eterno de Deus é ter muitos filhos para a Sua expressão corporativa; a Nova Jerusalém é o agregado da filiação divina para a expressão eterna e corporativa do Deus Triúno (Ef 1:5; Rm 8:14; Gl 3:26; 4:7; Ap 21:7):

1. Segundo a revelação de todo o Novo Testamento, a economia de Deus é produzir filhos pelo dispensar de Deus na Sua Trindade Divina em Seu povo escolhido e redimido; a redenção de Cristo introduz-nos na filiação de Deus (Ef 1:5, 7, 10; 3:9; Rm 8:11, 14).

Dia 4

Dia 5

2. A economia de Deus é tornar-nos filhos de Deus, herdando a bênção da promessa de Deus, que foi dada para o Seu propósito eterno: ter filhos para a Sua expressão corporativa (Hb 2:10; Rm 8:29).
- B. O pensamento central do livro de Romanos é que, na Sua salvação, Deus faz de pecadores Seus filhos, que têm a Sua vida e natureza, a fim de que eles se tornem os elementos constituintes do Corpo de Cristo para Sua expressão corporativa (Rm 3:23; 8:14, 29; 12:4-5).
- C. Nós, crentes em Cristo, primeiro somos filhos de Deus e depois, crescemos gradualmente para nos tornar filhos (maduros) de Deus (Gl 3:26; 4:6):
 1. *Filhos* são os filhos de Deus que estão na etapa da transformação da alma (Rm 8:14; 12:2).
 2. Os filhos de Deus não apenas foram regenerados no espírito e estão crescendo na vida divina, mas também vivem e andam sob o guiar do Espírito (Rm 8:14).
- D. Os filhos de Deus receberam o espírito de filiação com a filiação; eles têm a vida, posição, direito, privilégio e bênçãos de um filho (Rm 8:15; Gl 4:5-6).
- E. Todos os filhos de Deus serão introduzidos na glória; esse é o nosso destino (Hb 2:10; Rm 8:21):

Dia 6

IV. “Ora, se somos filhos, somos também herdeiros; por um lado, herdeiros de Deus; por outro, co-herdeiros com Cristo” (Rm 8:17; Gl 3:29; 4:7; Tt 3:7; Ef 1:11, 13-14, 18; 1Pe 1:3-4):

- A. Cristo é o herdeiro de todas as coisas e nós, os filhos de Deus, estamos destinados a ser co-herdeiros com Cristo, pois somos herdeiros com Ele para herdar Deus na Sua

- glória como a nossa herança (Hb 1:2; Rm 8:17; At 26:18):
1. Como o Herdeiro designado por Deus, Cristo herdará todas as coisas na economia de Deus, incluindo a terra, o reino e o trono; tudo o que Deus é e tem é para Cristo possuir (Hb 1:2; Sl 2:8; Dn 7:13-14; Lc 1:32; Mt 11:27; Jo 16:15).
 2. Cristo, o Filho primogênito de Deus, é o Herdeiro designado de Deus; e nós, os muitos filhos de Deus, fomos salvos para ser co-herdeiros com Cristo (Rm 8:17).
- B. Um herdeiro é alguém maior de idade segundo a lei (a lei romana é usada por Paulo como exemplo) e que está qualificado a herdar os bens do pai (Gl 4:7):
 1. Precisamos crescer em vida até alcançar a maturidade, para nos tornarmos herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo (Gl 4:7; Hb 5:14-6:1; 2Pe 1:5-7).
 2. Os herdeiros de Deus são filhos de Deus que estão plenamente maduros em cada parte do seu ser e, portanto, estão qualificados como herdeiros legais para reivindicar a herança divina (Rm 8:17, 21, 23).
 - C. Nós nos tornamos herdeiros de Deus mediante o Deus Triúno: o Pai, que enviou o Filho e o Espírito; o Filho, que cumpriu redenção para a filiação; e o Espírito, que leva a cabo a filiação em nós (Gl 4:4-7).
 - D. A condição para sermos herdeiros é que crescamos em vida, para nos tornar filhos maduros, e depois passemos por sofrimentos, para que sejamos glorificados, a fim de nos tornar herdeiros legais (Rm 8:17):
 1. O crescimento genuíno na vida divina exige sofrimentos (1Pe 2:19-21; 3:14, 18; 4:1, 12-13, 19; 5:1, 9; 2Pe 1:5-7).
 2. Quanto mais sofremos com Cristo, mais crescemos e mais rapidamente amadurecemos para ser co-herdeiros com Cristo (Rm 8:17).

Suprimento Matinal

Rm O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que 8:16 somos filhos de Deus.

Jo Mas a todos quantos O receberam, deu-lhes a autoridade para se tornarem filhos de Deus: aos que creem no Seu nome; os quais não foram gerados do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.

Em Romanos 8:14 Paulo fala dos filhos (maduros) de Deus e no versículo 15 fala do espírito de filiação. Por que razão no versículo 16 ele fala dos filhos (crianças) de Deus? Ele fala dos filhos de Deus, porque o Espírito testifica de algo básico. Ele testifica da primeira relação, ou relação básica, que temos com Deus. Podemos ser filhos sem o crescimento de um filho maduro e podemos ser filhos sem estar qualificados para ser herdeiros. Seria prematuro o Espírito Santo testificar que todos nós somos herdeiros de Deus. A maioria não está suficientemente madura para tal testemunho. Assim, o Espírito dá testemunho da relação mais básica e elementar: que somos filhos (crianças) de Deus. Ele testifica com o nosso espírito que fomos filhos (crianças) de Deus. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 1001)

Leitura de Hoje

Os crentes em Cristo são filhos de Deus. Primeira de João 3:1 diz: “Vede que grande amor o Pai nos concedeu: sermos chamados filhos de Deus; e nós de fato somos”. “Filhos de Deus” aqui corresponde a “nascido Dele” em 2:29. Nascemos do Pai, a origem da vida, para sermos filhos de Deus. É a maior maravilha em todo o universo que seres humanos possam nascer de Deus e que pecadores possam tornar-se filhos de Deus. Por meio do maravilhoso nascimento divino, recebemos a vida divina, a vida eterna. Essa vida, obtida de Deus por meio da regeneração, capacita-nos a ser filhos de Deus. Essa vida é a auto-ridade para sermos filhos de Deus (Jo 1:12-13). O Espírito testifica com o nosso espírito que nós, que antes éramos filhos do diabo, agora somos filhos de Deus (Rm 8:16). Mesmo quando estamos fracos ou

nos desviamos, ainda temos a profunda convicção de que somos filhos de Deus, pois, assim que nascemos de Deus, somos Seus filhos para sempre.

A natureza de Deus também está contida na vida de Deus. Tudo o que Ele é – seja verdade, santidade, luz ou amor – provém da Sua vida. Uma vez que a vida de Deus é o conteúdo de Deus, nela está oculta a plenitude de Deus e nela está contida a natureza do próprio Deus. Portanto, quando recebemos a vida de Deus, recebemos a plenitude de Deus e temos a natureza de Deus.

Romanos 8:16 não diz “no nosso espírito”, mas “com o nosso espírito”. Se o versículo dissesse “no nosso espírito”, isso quererá dizer que apenas o Espírito de Deus testifica, mas que o nosso espírito não testifica. Todavia, o Espírito testifica com o nosso espírito, e isso quer dizer que ambos testificam juntos. O Espírito de Deus testifica e, ao mesmo tempo, o nosso espírito testifica juntamente com Ele. (...) Quando o nosso espírito testifica, isso também é o testemunho do Espírito, pois ambos os espíritos foram mesclados juntamente num só. O Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 1071, 1073, 1001)

Depois de sermos regenerados, já não somos meramente criaturas de Deus; somos Seus filhos. Uma vez que nascemos de Deus e estamos relacionados com Ele em vida, é normal e doce que Lhe chamemos Pai. Quando clamamos: “Aba, Pai”, temos o testemunho do Espírito. Tal testemunho testifica-nos e assegura-nos que somos filhos de Deus, que possuem a Sua vida; também nos limita e restringe a um viver e andar que são segundo essa vida, que acompanha o fato de sermos filhos de Deus. O Espírito dá testemunho da relação mais básica e elementar que temos com Deus, ou seja, que somos Seus filhos. Portanto, o testemunho do Espírito começa a partir do momento em que nascemos espiritualmente, em que fomos regenerados. (*Crystallization-study of the Complete Salvation of God in Romans*, p. 24)

Leitura adicional: The Conclusion of the New Testament, mens. 93;
Crystallization-study of the Complete Salvation of God in Romans, mens. 3

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

**1Ts Para que andásseis de modo digno de Deus, que vos
2:12 chama para o Seu reino e glória.**

**Jo Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: Se
3:5-6 alguém não nascer da água e do Espírito, não pode
entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é
carne; e o que é nascido do Espírito é espírito.**

O reino dos céus é a exigência mais elevada, e a vida divina do Pai é o suprimento mais elevado para satisfazer tal exigência. Primeiramente, o Evangelho de Mateus nos apresenta o reino dos céus como a exigência mais elevada e, por último, o Evangelho de João nos proporciona a vida divina do Pai celestial como o suprimento mais elevado, pelo qual podemos ter o viver mais elevado do reino dos céus. A exigência da nova lei do reino em Mateus 5–7 é, na verdade, a expressão da nova vida, a vida divina, que está dentro do povo regenerado do reino. Essa exigência abre o ser interior do povo regenerado, mostrando-lhes que são capazes de atingir tal nível elevado e ter tal viver elevado. (Mt 5:48, nota de rodapé 1)

Leitura de Hoje

Somos regenerados de Deus Espírito para ser espíritos – deuses (Jo 3:6b) que pertencem à espécie de Deus para ver e entrar no reino de Deus (vv. 3, 5). João 1 diz como recebemos a autoridade para ser filhos de Deus. Então, João 3 fala novamente da regeneração. O versículo 6 diz: “O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito”. Somos carne e nascemos da carne na nossa vida natural, mas nascemos de Deus Espírito para ser espíritos, deuses. O que é nascido da vaca é vaca. (...) Nascemos do Espírito e o Espírito é Deus. João 4:24 diz claramente que Deus é Espírito. Como nascemos de Deus Espírito, devemos ser deuses em vida e natureza, mas não na Deidade.

O nosso segundo nascimento faz-nos entrar no reino de Deus para nos tornar a espécie de Deus. Os animais e as plantas têm as suas próprias espécies. Nós nascemos de Deus, logo, somos deuses, que pertencem à espécie de Deus.

Como homens-Deus nascidos de Deus e que pertencem à espécie de Deus, não podemos falar com o nosso cônjuge de uma maneira descuidada. Os maridos têm de ser homens-Deus, que vivem como homens Deus. Ser simplesmente um homem bom está muito aquém do bom prazer de Deus. Temos de ver que somos homens-Deus nascidos de Deus e que pertencem à espécie de Deus. Esse é o começo do viver do homem-Deus.

Deus o ama. Deus tem um bom prazer para torná-lo igual a Ele. Ele é Deus, por isso, você também deve ser Deus. O viver de um homem-Deus é Deus vivendo. Esse tipo de ensinamento é muito mais elevado do que o ensinamento acerca de sermos santos e vitoriosos. (...) Como você pode ser santo? Pode ser santo se viver a vida de um homem-Deus. Como pode ser vitorioso? Apenas se viver a vida de um homem-Deus. Nunca se esqueça de que você é um homem-Deus, nascido de Deus e que pertence à espécie de Deus. (*The God-man Living*, pp. 8-9)

O reino de Deus é o governo de Deus. O reino divino é uma esfera, não apenas do domínio divino, mas também da espécie divina, na qual estão todas as coisas divinas. O reino vegetal é uma esfera da espécie vegetal e o reino animal é uma esfera da espécie animal. Do mesmo modo, o reino de Deus é uma esfera da espécie divina.

Deus se tornou carne para entrar na espécie humana e o homem se torna Deus em vida e natureza, mas não na Sua Deidade divina para entrar na Sua espécie divina. Em João 3, o reino de Deus refere-se mais à espécie de Deus do que ao reino de Deus.

Os crentes, que nasceram de Deus pela regeneração para ser Seus filhos (...) (Jo 1:12-13), são mais da espécie de Deus do que Adão era. Adão tinha apenas a aparência exterior de Deus sem ter a realidade interior, a vida divina. Temos a realidade da vida divina em nós e todo o nosso ser é transformado e conformado à imagem do Senhor. É lógico dizer que todos os filhos de Deus estão na esfera divina da espécie divina. (*Crystallization-study of the Gospel of John*, pp. 123-124)

Leitura adicional: The God-man Living, mens. 1; *Crystallization-study of the Gospel of John*, mens. 12

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ef Predestinando-nos para a filiação, por meio de Jesus 1:5 Cristo, para Si mesmo, segundo o bom prazer da Sua vontade.

Gl Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em 3:26 Cristo Jesus.

Rm Porque a ardente expectativa da criação aguarda ansi- 8:19 osamente a revelação dos filhos de Deus.

Essa consumação, a Nova Jerusalém, é o agregado da filiação divina para a expressão coletiva do Deus Triúno (Rm 8:23). O Filho é a expressão do Pai. Ninguém jamais viu o Pai, mas o Filho unigênito O revelou (Jo 1:8). Um pai e seus filhos possuem uma imagem. A face dos filhos é como a face do pai. Jesus Cristo como o Filho de Deus é a própria expressão de Deus, o Pai. Deus, entretanto, gostaria de ter mais do que um filho. Cristo é referido como sendo o unigênito em João 1:18 e em 3:16, onde se diz que Deus deu o Seu Filho unigênito. Em Romanos 8:29 vemos que em ressurreição esse único Filho de Deus tornou-se o Primogênito entre muitos irmãos. O Senhor Jesus em Sua ressurreição incumbiu umas das irmãs para ir “ter com os Meus irmãos” (Jo 20:17), e Hebreus 2:11 diz que Ele “não se envergonha de chamá-los irmãos” porque eles todos nasceram do mesmo Pai. A única diferença é que Ele é o primeiro Filho, e nós somos os muitos filhos. (*A Revelação Básica nas Escrituras Sagradas*, pp. 147-148)

Leitura de Hoje

A Nova Jerusalém é o agregado da filiação divina. Há somente uma única filiação divina; todos estamos nessa única filiação. (...) A filiação total será completada por meio do arrebatamento e ressurreição vindouros. Quando estivermos lá na Nova Jerusalém, aquilo será um agregado da filiação divina. Essa filiação é para a expressão coletiva do grande Deus que é Triúno – o Pai, o Filho e o Espírito. (*A Revelação Básica nas Escrituras Sagradas*, p. 149)

O povo escolhido de Deus foi confinado pela lei sob sua tutela (Gl 3:23). Cristo nasceu sob a lei a fim de redimi-los dessa tutela, para que recebessem a filiação e se tornassem os filhos de Deus. Assim,

eles não devem voltar à tutela da lei para ficar sob sua escravidão, como os gálatas tinham sido seduzidos a fazer; devem permanecer na filiação de Deus a fim de desfrutar o suprimento de vida do Espírito em Cristo. De acordo com a revelação completa do Novo Testamento, a economia de Deus é gerar filhos. A filiação é o ponto central da economia de Deus, Sua dispensação. A economia de Deus é a dispensação de Si mesmo aos Seus escolhidos a fim de torná-los Seus filhos. A redenção de Cristo consiste em trazer-nos à filiação de Deus para que desfrutemos a vida divina. A economia de Deus não é fazer-nos guardar a lei, obedecendo os mandamentos e ordenanças da lei, que foi dada somente com um propósito temporário. A economia de Deus é fazer de nós filhos de Deus, herdando a bênção da Sua promessa dada para Seu propósito eterno. Esse propósito eterno é ter muitos filhos para Sua expressão corporativa (Hb 2:10; Rm 8:29). Portanto, Ele nos predestinou para a filiação (Ef 1:5) e nos regenerou para ser Seus filhos (Jo 1:12-13). Devemos permanecer em Sua filiação para nos tornar Seus herdeiros, a fim de herdar tudo o que Ele planejou para Sua eterna expressão. (*Estudo-Vida de Gálatas*, pp. 199-200)

Primeiro, os crentes são filhos (crianças) de Deus e depois eles gradualmente crescem para se tornar filhos maduros de Deus. Na Sua salvação Deus faz de pecadores filhos. O pensamento central do livro de Romanos é que, na Sua salvação, Deus faz de pecadores Seus filhos com a Sua vida e natureza a fim de que eles se tornem os elementos constituintes do Corpo de Cristo para a Sua expressão. Romanos 8, especificamente, enfatiza a filiação. O versículo 14 diz: “Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus”. Isso indica que podemos saber que somos filhos de Deus pelo fato de sermos guiados pelo Espírito. O guiar do Espírito marca-nos como sendo filhos de Deus no crescimento de vida. O versículo 19 continua: “A ardente expectativa da criação aguarda ansiosamente a revelação dos filhos de Deus”. Esse versículo fala da manifestação ou aparecimento dos filhos de Deus. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 1074)

Leitura adicional: A Revelação Básica nas Escrituras Sagradas, cap. 11; *Estudo-Vida de Gálatas*, mens. 22

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Rm Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são 8:14-15 filhos de Deus. Porque não recebestes o espírito de escravidão *que vos conduz* outra vez ao medo, mas recebestes o espírito de filiação, no qual clamamos: **Aba, Pai!**

21 Na esperança de que a própria criação também será libertada da escravidão da corrupção e levada à liberdade da glória dos filhos de Deus.

Filhos, em Romanos 8:14, indica uma etapa mais avançada de crescimento na vida divina do que *filhos* no v. 16, contudo não tão avançada como *herdeiros* no v. 17. *Filhos* (v. 16) refere-se à etapa inicial de filiação, a etapa da regeneração no espírito humano. Os filhos são os filhos de Deus que estão na etapa da transformação da alma. Eles não apenas foram regenerados no espírito e estão crescendo na vida divina, mas também vivem e andam sob o guiar do Espírito. Os herdeiros são os filhos de Deus que, mediante a transfiguração do corpo na etapa da glorificação, terão alcançado a plena maturidade em cada parte do seu ser. Por isso, estarão qualificados, como herdeiros legais, a reivindicar a herança divina (vv. 17, 23). (Rm 8:14, nota de rodapé 3)

Leitura de Hoje

[O] guiar do Espírito pelo sentimento interior da vida divina não acontece como um acidente. É uma questão contínua em nossa vida diária, exatamente como a respiração. (...) Visto que o guiar do Espírito é uma questão de vida, deveria continuar normalmente em cada aspecto do nosso andar diário. Esse é o guiar do Espírito. Essa direção do Espírito em nossa vida diária é a prova de que somos filhos de Deus [Rm 8:14].

Se não vivemos e andamos de acordo com esse guiar do Espírito, podemos ser *filhos* (crianças) de Deus no que diz respeito a que o Espírito testifica com o nosso espírito em clamar “Aba, Pai”, mas nós não temos a marca que nos designa *filhos* de Deus. Podemos ser os filhos (crianças) de Deus, mas não temos o crescimento que vem pelo viver e andar de acordo com o guiar do Espírito na vida. O guiar do Espírito nos distingue como os filhos maduros de Deus, no

crescimento de vida. (*Estudo-Vida de Romanos*, pp. 263)

Como filhos de Deus, recebemos o espírito da filiação com a filiação (Rm 8:15; Gl 4:5-6). A filiação é uma questão de ser filho. Os filhos de Deus têm a vida, a posição, o direito, o privilégio e as bênçãos de um filho. O espírito de filiação é o espírito de ser um filho. (...) [Contudo,] é possível sermos filhos de Deus apenas no espírito, que se tornou um espírito de filiação. Quando fomos regenerados, recebemos o espírito de filiação com a filiação. Portanto, agora temos o ser de um filho de Deus.

Basicamente, a filiação é uma questão de vida. A posição e o direito de filhos dependem da vida. Precisamos do Espírito, para desfrutar a filiação de Deus. Sem o Espírito, não podemos nascer de Deus para ter a vida divina. Depois de nascermos do Espírito, precisamos do Espírito para crescer em vida. Sem o Espírito não podemos ter a posição, o direito nem o privilégio da filiação. (...) Quando o Espírito vem, a filiação torna-se real e a filiação de Deus torna-se plenamente real em vida, maturidade, posição e direito.

Segundo o Novo Testamento, cada filho de Deus (...) foi destinado para a glória. Hebreus 2:10 revela que Deus conduz “muitos filhos à glória”. O último passo da grandiosa salvação de Deus é conduzir os Seus muitos filhos à glória. Somos filhos de Deus, mas ainda não estamos na glória. Por isso, o Deus Triúno ainda trabalha para trazer os Seus muitos filhos à glória. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 1076-1077)

A glorificação (Rm 8:30) é o passo da salvação completa de Deus em que Ele irá saturar completamente o nosso corpo de pecado, que é de morte e é mortal (6:6; 7:24; 8:11), com a glória da Sua vida e da Sua natureza, segundo o princípio de ter regenerado o nosso espírito mediante o Espírito. Desse modo, Ele transfigurará o nosso corpo, conformando-o ao corpo ressurreto e glorioso do Seu Filho (Fp 3:21). Esse é o passo final da salvação completa de Deus, onde Ele obtém uma expressão plena, que será manifestada na Nova Jerusalém na era vindoura. (*Crystallization-study of the Complete Salvation of God in Romans*, pp. 11-12)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Romanos, mens. 18; *The Conclusion of the New Testament*, mens. 100; *Crystallization-study of the Complete Salvation of God in Romans*, mens. 6

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Hb Nestes últimos dias nos falou pelo Filho, a quem constituiu Herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo.

Rm Ora, se somos filhos, somos também herdeiros; por um lado, herdeiros de Deus; por outro, co-herdeiros com Cristo, se de fato sofremos com Ele, para que também com Ele sejamos glorificados.

Cristo é o Herdeiro de todas as coisas (Hb 1:2) e os crentes estão destinados a ser co-herdeiros com Cristo. Romanos 8:17 diz: “Se somos filhos, somos também herdeiros; por um lado, herdeiros de Deus; por outro, co-herdeiros com Cristo, se de fato sofremos com *Ele*, para que também com *Ele* sejamos glorificados”. (...) O pensamento neste versículo progride de filhos (crianças) para herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo. No entanto, não devemos pensar que por sermos filhos (crianças) de Deus também somos co-herdeiros com Cristo. Os filhos (crianças) não podem ser herdeiros legais. Para se tornarem herdeiros legais, os filhos (crianças) devem crescer até se tornarem filhos (maduros) e os filhos devem crescer até se tornarem herdeiros. Quando alcançarmos a etapa de crescimento em que seremos co-herdeiros com Cristo, seremos glorificados. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 1081-1082)

Leitura de Hoje

Além de crermos em Cristo, não há mais nenhuma condição que nos é imposta para sermos filhos de Deus. Desde que o Espírito testifique com o nosso espírito (Rm 8:16), temos a certeza de que somos filhos de Deus. No entanto, para progredirmos de filhos de Deus para co-herdeiros com Cristo há a condição (...) de que soframos com Cristo a fim de sermos glorificados com Ele. O crescimento genuíno na vida divina exige sofrimento. Quanto mais sofremos com Cristo, mais crescemos e mais depressa amadurecemos para sermos co-herdeiros com Cristo. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 1082)

Em Sua economia, Deus tem não apenas uma grande operação, como também tem tremendas riquezas. Em Sua operação, Ele realizou e realizará muitas coisas. Ele também criou e gerou muitas coisas. Por isso, Ele designou o Filho para ser não apenas o Operador,

mas também o Herdeiro. Também, Ele deu ao Filho autoridade para fazer todas as coisas em Seu propósito e o direito de herdar todas as coisas em Sua operação. Hebreus 1:2 diz que Deus fez o universo por meio do Filho e designou o Filho para ser o herdeiro de todas as coisas. Colossenses 1:16 diz que todas as coisas foram criadas pelo Filho e para Ele. João 13:3 nos diz que o Pai deu todas as coisas ao Filho. Assim, o Filho é o Senhor de tudo (At 10:36).

Primeiramente, o Filho foi designado por Deus Pai (Hb 1:2); então, Ele foi ungido pelo Pai com o Espírito (1:9) e, por fim, depois que o Filho foi designado para ser o Filho de Deus (Rm 1:4), sendo gerado de Deus em Sua ressurreição a fim de ser o Filho Primogênito de Deus (Hb 1:5; At 13:33), Ele foi empossado em Seu ofício como Senhor de tudo, na ocasião de Sua ascensão aos céus (At 2:36). Ele não foi apenas designado e ungido por Deus, mas, em Sua exaltação, Ele foi empossado como o Senhor e Cristo a fim de administrar a operação de Deus, e foi designado como Herdeiro legal a fim de herdar todas as coisas na economia de Deus. Ele, (...) como Isaque, filho de Abraão, vai herdar a terra (Sl 2:8), o reino (Dn 7:13-14), o trono (Lc 1:32) e todas as coisas (Mt 11:27). Uma vez que Ele é não somente o Filho de Deus, mas também o Herdeiro de Deus, o próprio Herdeiro legal de Deus, tudo o que Deus Pai é e tem, é para Sua possessão (Jo 16:15). Este é o nosso Salvador, Aquele que é a salvação da qual somos herdeiros.

Nosso Pai é um grande Pai, muito maior que Abraão. Nós, os muitos filhos de Deus Pai, temos muito para herdar com Cristo, o Filho Primogênito de Deus. Mas precisamos crescer e amadurecer em vida para que possamos ser feitos herdeiros legais.

Qual é o destino de uma pessoa salva? Qual é o propósito de Deus ao salvar os muitos filhos? Seu propósito é que sejamos co-herdeiros com Seu Filho. O Filho primogênito de Deus é o Herdeiro designado por Deus, e nós, os muitos filhos, fomos salvos para ser co-herdeiros com Ele. O destino da nossa salvação é ser co-herdeiros com Cristo. Somos herdeiros com Cristo! Cristo é o Herdeiro designado e nós somos co-herdeiros com Ele. (*Estudo-Vida de Hebreus*, pp. 61, 64)

Leitura adicional: The Conclusion of the New Testament, mens. 101; *Estudo-Vida de Hebreus*, mens. 5; *Estudo-Vida de Romanos*, mens. 19-20

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Gl Portanto, já não és mais escravo, mas filho; e, se és filho, 4:7 também és herdeiro por Deus.

1Pe Porque para isso fostes chamados, pois também Cristo 2:21 sofreu por vós, deixando-vos modelo para seguides os Seus passos.

4:13 Pelo contrário, alegrai-vos na medida em que sois participantes dos sofrimentos de Cristo, para que também na revelação da Sua glória vos alegreis exultando.

Em Gálatas 4:7 um herdeiro é alguém maior de idade segundo a lei (Paulo usa a lei romana como exemplo) e que está qualificado a herdar os bens do pai. Os crentes neotestamentários tornam-se herdeiros de Deus não mediante a lei nem mediante o pai carnal, porém, mediante Deus, o próprio Deus Triúno: o Pai, que enviou o Filho e o Espírito (4:4, 6), o Filho, que cumpriu a redenção para a filiação (v. 5) e o Espírito, que leva a cabo a filiação no nosso interior (v. 6).

O Novo Testamento refere-se aos crentes como filhos (crianças) de Deus, filhos (maduros) e herdeiros de Deus. Ser filhos (crianças) de Deus é a relação inicial, ou primária, que temos com Deus. Podemos ser filhos (crianças) sem ter o crescimento de um filho (maduro) ou podemos ser filhos (maduros) sem ter as qualificações necessárias para sermos herdeiros. Portanto, temos de crescer para nos tornar filhos de Deus. Depois, precisamos ainda de mais crescimento, de crescimento até à maturidade, para sermos herdeiros de Deus. Como herdeiros, herdaremos a herança divina. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 1081)

Leitura de Hoje

Romanos 8:17 diz: “Se somos filhos, somos também herdeiros; por um lado, herdeiros de Deus; por outro, co-herdeiros com Cristo, se de fato sofremos com Ele, para que também com Ele sejamos glorificados”. Esse versículo revela que Cristo é o Herdeiro de Deus. Também desvenda que também somos herdeiros de Deus, pois somos co-herdeiros com Cristo para herdar o próprio Deus na Sua glória para a nossa herança.

Cristo foi designado o Herdeiro legal para herdar todas as coisas na economia de Deus (Hb 1:2). Ele, como Isaque, o filho de Abraão,

herdará a terra (Sl 2:8), o reino (Dn 7:13-14), o trono (Lc 1:32) e todas as coisas (Mt 11:27). Uma vez que Ele é o herdeiro de Deus, até mesmo o Herdeiro legal de Deus, tudo o que Deus Pai é e tem é para Ele possuir (Jo 16:15). Cristo, o Filho primogênito de Deus é o herdeiro designado de Deus e nós, os muitos filhos de Deus, fomos salvos para sermos co-herdeiros com Cristo.

Romanos 8:17 mostra que há uma condição para sermos herdeiros. Não somos herdeiros simplesmente porque somos filhos de Deus. Depois de nascermos como filhos (crianças), temos de crescer em vida para nos tornar filhos maduros e, depois, temos de passar por sofrimentos para sermos glorificados a fim de nos tornar herdeiros legais. Se sofrermos com Ele, com Ele seremos glorificados. O genuíno crescimento na vida divina requer sofrimentos. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 3079-3080)

O viver do homem-Deus tem um protótipo que deve servir-nos como exemplo. O primeiro viver de homem-Deus foi da manjedoura à cruz. No início e fim da Sua vida, temos esses dois sinais. Quando eu era novo, hesitaria em dizer se gostava da manjedoura e da cruz. No entanto, hoje, sinto-me glorioso por dizer que vivo uma vida em que a manjedoura está no início e a cruz está no fim. Esse é o viver do homem-Deus.

Pedro disse que já que Cristo sofreu na carne, também nos devemos armar com o mesmo pensamento (1Pe 4:1). Precisamos de uma forte mente para sofrer. Imediatamente depois de ter sido salvo, orei: “Deus, de hoje em diante eu Te quero. Não quero nada mais. Passarei a minha vida pregando o evangelho. Levarei a Bíblia e ficarei satisfeito por beber da água dos montes e comer raízes de árvores”. Esse foi o começo da minha vida cristã. Eu estava pronto a sofrer pelos interesses do Senhor, portanto, até hoje, ao fim de cerca de setenta anos, nem a pobreza nem o sofrimento me fizeram tropeçar. Temos de armar-nos com tal pensamento, mas não devemos fazê-lo a partir da nossa ousadia natural. Isso é seguir o Senhor Jesus que tomou o caminho estreito da manjedoura e da cruz. (*The God-man Living*, p. 24)

Leitura adicional: The God-man Living, mens. 3; *The Conclusion of the New Testament*, mens. 180, 302

Iluminação e inspiração: _____
